



**APROVEITE A
SÉTIMA EDIÇÃO DO
“MP PRA VOCÊ”.**





ALÉM DO QUE OS OLHOS VEEM

Em uma pequena vila cercada por montanhas, vivia um homem chamado Miguel. Ele era conhecido por ser trabalhador e honesto, mas tinha um hábito: julgava as pessoas muito rapidamente. Se alguém chegava atrasado, ele pensava: "É preguiçoso." Se alguém parecia triste, concluía: "Não sabe aproveitar a vida". Se alguém cometia um erro, dizia: "Faltou esforço".

Certo dia, uma forte tempestade atingiu a região. As estradas ficaram bloqueadas, e os moradores precisaram ajudar uns aos outros para superar as dificuldades. Durante os dias seguintes, Miguel começou a descobrir histórias que nunca imaginara. O homem que sempre chegava atrasado caminhava vários quilômetros todas as manhãs para cuidar da mãe doente antes de ir ao trabalho. A mulher que parecia sempre distante carregava o peso de um luto recente, mas sorria para não preocupar os filhos. O jovem que cometia tantos erros estava aprendendo sozinho uma profissão nova para sustentar a família.

A cada descoberta, Miguel sentia um aperto no peito. Percebeu que conhecia os comportamentos das pessoas, mas não as batalhas que elas enfrentavam. Algumas semanas depois, foi a vez de Miguel passar por dificuldades. Seu pai adoeceu, e ele começou a faltar ao trabalho para acompanhá-lo. Pela primeira vez, viu olhares de julgamento voltados para si. Mas algo diferente aconteceu. Os mesmos vizinhos que ele costumava criticar ofereceram ajuda. Trouxeram comida, assumiram algumas de suas tarefas e perguntaram como ele estava se sentindo...

Miguel compreendeu uma lição que levaria para toda a vida: **A empatia nos convida a olhar além das aparências, dos julgamentos rápidos e das primeiras impressões.** Ela nasce quando percebemos que cada pessoa carrega uma história única, formada por desafios, sonhos, medos, perdas e conquistas que muitas vezes não são visíveis. Ao praticá-la, desenvolvemos mais respeito, paciência, compaixão e capacidade de construir relações mais saudáveis e humanas.

Ele aprendeu, portanto, que a empatia não é concordar com tudo o que os outros fazem. É reconhecer que cada pessoa carrega uma história que nem sempre podemos ver. Desde então, ele se esforçou para não mais julgar e passou a fazer uma pergunta silenciosa a si mesmo: "O que essa pessoa pode estar enfrentando que eu não conheço? Assim, descobriu que essa simples pergunta transformava críticas em compreensão, impaciência em gentileza e distância em humanidade.

Moral da história:

As pessoas raramente lutam apenas as batalhas que mostram ao mundo. A empatia começa quando entendemos que existe muito mais por trás de cada rosto do que nossos olhos conseguem enxergar. Em um mundo onde é comum ouvir para responder, a empatia nos ensina a ouvir para compreender. Ela transforma conflitos em diálogo, diferenças em aprendizado e relações superficiais em conexões verdadeiras. Em essência, empatia é a arte de se colocar no lugar do outro sem abandonar quem você é, reconhecendo a humanidade que existe em cada pessoa.

VAMOS AJUDAR O LEONARDO

A CONTINUAR O TRATAMENTO
CONTRA A **LEUCEMIA!!!**



Começou mais uma fase nessa batalha e nosso amigo precisa organizar umas coisas fora do hospital e **focar no tratamento!!!**



Segue a chave Pix para quem puder dar aquela força!!!



Quem não tiver em condições financeiras, mas quer ajudar: **compartilha esse card!!!**

≡ **CHAVE PIX:** ≡

82999304906 - Priscila Teixeira de Lima (Esposa)



CAIXA ECONOMICA FEDERAL



FIQUE POR DENTRO

Lean Araújo é o mais votado na eleição para PGJ



05 de Janeiro de 2026

Lean Araújo foi nomeado para chefiar o MPAL por mais um biênio



12 de Janeiro de 2026

Lançamento do Projeto “Na Base do Diálogo: MP na Construção do Respeito e Paz Familiar”



20 de Janeiro de 2026



Janeiro Branco: saúde mental em pauta no Café com Escuta



22 de Janeiro de 2026

1ª Reunião de Análise Estratégica de 2026



28 de Janeiro de 2026

Inauguração do Centro de Autocomposição de Conflitos (COMPOR) em Arapiraca



29 de Janeiro de 2026

Homenagem à Procuradora de Justiça Neide Camelo



29 de Janeiro de 2026

Implementação de projeto voltado à criação de casa de acolhimento para pessoas LGBTQIA+



02 de Fevereiro de 2026

Reunião em prol da preservação e reintrodução do Pintor-sete-cores em reservas de Mata Atlântica



02 de Fevereiro de 2026

Reunião sobre políticas públicas de saúde para pessoas com albinismo



02 de Fevereiro de 2026

MPAL apresenta cronograma para enfrentar problemas de água e esgoto na Região Metropolitana de Maceió



04 de Fevereiro de 2026



Diálogos com a Subprocuradoria-Geral Recursal: novo perfil de atuação e estreitamento de relações



10 de Fevereiro de 2026

PGJ Lean Araújo é o novo presidente do Grupo Nacional de Defesa da Educação do CNPG e o secretário é o Promotor de Justiça Lucas Sachsidá



10 de Fevereiro de 2026

Assinatura de acordo para implantação de casas de acolhimento regionais para pessoas idosas



23 de Fevereiro de 2026

2ª Reunião de Análise Estratégica de 2026



24 de Fevereiro de 2026



MPAL debate o tema "Direitos humanos e cidadania nas escolas" com atores estratégicos



25 de Fevereiro de 2026

Promotor de Justiça Maurício Amaral Wanderley recebe Título de Cidadão Honorário de Arapiraca



25 de Fevereiro de 2026

MPAL promove mais uma etapa do Curso de Mediação Escolar em Arapiraca/AL



26 de Fevereiro de 2026

MPAL promove capacitação sobre cibersegurança para os seus integrantes



27 de Fevereiro de 2026

Fruto do Projeto MPAL de Mãos unidas contra o feminicídio: MPAL e municípios entregam novos espaços de proteção à mulher em três municípios no Sertão: Mata Grande, Canapi e Inhapi



05 de março de 2026

MPAL celebra o dia internacional da Mulher



9 de Março de 2026

“A escola vai ao Ministério Público e ao Memorial” recebe alunos da Escola Estadual Campos Teixeira



11 de Março de 2026

Projeto “MPAL de Mãos Unidas contra o Feminicídio” promove audiência Pública para debater políticas de prevenção e combate à violência contra a mulher no Vale do Paraíba



13 de Março de 2026

IV Encontro da Rede de Busca Imediata do Plid



24 de Março de 2026

Estudantes da Escola Estadual Campos Teixeira participam de palestra da Proerd/PM/SSP no projeto "A escola vai ao Ministério Público e ao Memorial"



25 de Março de 2026

Luciano Romero ascende ao cargo de Procurador de Justiça e Luiz Vasconcelos ao de Corregedor-Geral Substituto



26 de Março de 2026

3ª Reunião de Análise Estratégica de 2026



31 de março de 2026



Congresso Nacional do Tribunal do Júri aconteceu em Alagoas com organização do MPAL



30 a 1º de Abril de 2026

Lançamento da 28ª edição da Revista do MPAL



1º de Abril de 2026

“Diálogos do MP com a sociedade”: a atuação da Corregedoria-Geral, Ouvidoria e da ESMP



10 de Abril de 2026

MPAL promove audiência pública para discutir implantação de casa de acolhimento regional para idosos na região do Vale do Paraíba



10 de Abril de 2026

“A Escola vai ao Ministério Público de Alagoas e ao Memorial” recebe alunos da Escola Estadual Maria Salete Gusmão de Araújo



13 de Abril de 2026

Lançamento do livro “A prevenção e a repressão dos crimes de corrupção de agentes públicos no Brasil” da Promotora de Justiça Karla Padilha



14 de Abril de 2026

ESMPAL promove Seminário “Temas atuais do patrimônio público”



15 de Abril de 2026



Apresentação do livro da Promotora de Justiça Karla Padilha durante Encontro do GNPP



16 de Abril de 2026

Encontro do Grupo Nacional de Promotores de Justiça de Defesa do Patrimônio Público (GNPP) aconteceu em Alagoas sob a organização do MPAL



16 e 17 de Abril de 2026

Lançamento do livro "Morte na Fronteira" do Procurador de Justiça Humberto Pimentel



16 de Abril de 2026



Estudantes da Escola Estadual Maria Salete Gusmão participam de palestra da Proerd/PM/SSP no projeto "A escola vai ao Ministério Público e ao Memorial"



22 de Abril de 2026

"MPAL de Mãos Unidas contra o Femicídio" promove audiência pública e assinatura de TAC em defesa da mulher na região do Médio Sertão



27 de Abril de 2026

Lean Araújo é reconduzido ao cargo de Procurador-Geral de Justiça para o biênio 2026-2028



28 de Abril de 2026



4ª Reunião de Análise Estratégica de 2026



29 de Abril de 2026

Procurador-geral do MPAL celebra recondução com Missa de Ação de Graças e Momento Cultural



30 de Abril de 2026

Expediente:

Assessoria de Cerimonial
cerimonial@mpal.mp.br

Projeto gráfico e diagramação
Arthur Gonçalves
Estagiário de Relações Públicas

Texto e Supervisão
Cristina Mendes
Relações Públicas e Chefe de Cerimonial

Revisão
Humberto Bulhões
Promotor de Justiça e Chefe de Gabinete

Colaboração na seção “Você Sabia?”

Gisela Pfau
Coordenadora do Memorial Desembargador Hélio Cabral

Kícia Cabral
Procuradora de Justiça e curadora do Memorial Desembargador Hélio Cabral

Imagens:
Ascer e Dicom

Participe:



VOCÊ SABIA?

Colaboração: Memorial Desembargador Hélio Cabral



A Corregedoria-Geral do Ministério Público do Estado de Alagoas (MPE/AL), prevista na Lei Complementar nº 15/1996, ocupa posição estratégica na estrutura da administração superior da instituição. Sua atuação é essencial para garantir a qualidade, a transparência e a efetividade das atividades ministeriais, por meio da orientação, fiscalização e acompanhamento do desempenho funcional e da conduta dos membros do Ministério Público.

Dessa forma, a Corregedoria contribui diretamente para o fortalecimento institucional, assegurando responsabilidade, eficiência e compromisso com os princípios que regem a atuação ministerial.

A Corregedoria-Geral atua de forma contínua e integrada às atividades desenvolvidas pelo Ministério Público do Estado de Alagoas (MPE/AL), exercendo função essencial no aperfeiçoamento institucional e na qualificação dos serviços prestados à sociedade. Sua atuação vai além do caráter fiscalizador, buscando também incentivar boas práticas administrativas e funcionais, fortalecer a transparência e reafirmar o compromisso ético dos membros do Ministério Público.

Entre suas atribuições institucionais estão a realização de correições e inspeções nos órgãos de execução, a expedição de recomendações orientativas, a instauração e condução de processos administrativos disciplinares para apuração de condutas funcionais, além do acompanhamento permanente das atividades desempenhadas pelas Procuradorias e Promotorias de Justiça. Compete, ainda, à Corregedoria consolidar mensalmente os relatórios encaminhados por essas unidades e elaborar, anualmente, relatório estatístico destinado ao Procurador-Geral de Justiça, contendo dados referentes ao exercício anterior.

A atual gestão da Corregedoria-Geral também tem se destacado pelo desenvolvimento do projeto “Diálogos do MP/AL com a Sociedade”, iniciativa realizada em parceria com a Ouvidoria-Geral e a Escola Superior, voltada à aproximação entre o Ministério Público e a população alagoana. O projeto promove encontros regionalizados para ouvir demandas sociais, apresentar o papel orientador, fiscalizador e disciplina, bem como ampliar o acesso da sociedade aos canais institucionais de comunicação, denúncias e reclamações. A iniciativa recebeu reconhecimento do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) como experiência inovadora e alinhada ao planejamento estratégico institucional.



Membros do MPAL que assumiram o cargo de Corregedor-Geral:

Edgar Valente de Lima (1976/1977); **João Batista Goes** (1978/1980); **Edgar Valente de Lima** (1980/1981 e 1983/1984); **Douglas Lins Araújo** (1985/1986); **Edgar Valente de Lima** (1987/1988); **José Martins Filho** (1989/1990); **Hélio Luna Torres** (1991/1992); **Douglas Lins Araújo** (1993/1994); **Enoch Cavalcante de Barros** (1994); **José Auto Monteiro Guimarães** (1995/1998), **Eduardo Barros Malheiros** (1999/2002); **Lean Antônio Ferreira de Araújo** (2003/2004); **José Carlos Malta Marques** (2005/2006); **Lean Antônio Ferreira de Araújo** (2006/2008); **Francisco José Sarmento de Azevedo** (2009/2010), **Antônio Arecippo de Barros Teixeira Neto** (2010); **Antiógenes Marques de Lira** (2011/2012); **Márcio Roberto Tenório de Albuquerque** (2013/2014); **Vicente Felix Correia** (2015/2016); **Lean Antônio Ferreira de Araújo** (2017/2018); **Geraldo Magela Barbosa Pirauá** (2019/2020), **Walber José Valente de Lima** (2020/2022); **Maurício André Barros Pitta** (2023/2024) e **Eduardo Tavares Mendes** (2025/2026).



A Corregedoria do MPAL é formada pelos seguintes membros:

Procurador de Justiça **Eduardo Tavares Mendes** – Corregedor-Geral
 Procurador de Justiça **Luiz José Gomes Vasconcelos** – Corregedor Substituto
 Promotora de Justiça **Adriana Gomes Moreira dos Santos** – Secretária Geral
 Promotor de Justiça **Adivaldo Batista de Souza Junior** – Assessor Técnico
 Promotora de Justiça **Marília Cerqueira Lima** – Assessora Técnica

A equipe de servidores, que apoiam na parte administrativa, é composta por:

Maria Eduarda Eduarda Oliveira da Silva Almeida – Chefe de Gabinete
Andrea Guimarães Bezerra
Cristiana Gomes da Silva
Karthalliane de Souza Medeiros
Márcia de Oliveira Barros
Renata Pacheco Perez
Ronaldo Aureliano do Nascimento Filho



VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA

Carlos Sarmiento e sua trajetória de quase meio século no MPAL

Há histórias que não se contam apenas com datas ou cargos, mas com presença, dedicação e vínculos construídos ao longo do tempo. A trajetória de Carlos Sarmiento é uma dessas histórias que se entrelaçam com a própria identidade do Ministério Público de Alagoas. Há 45 anos na instituição, Carlinhos, como é carinhosamente conhecido, acompanhou de perto cada transformação: dos tempos em que o Ministério Público funcionava em espaços reduzidos até a estrutura atual, marcada pelo crescimento e pela ampliação dos espaços, por mudanças significativas. Ele viu tudo mudar e permaneceu contemplando e acompanhando essa evolução.



Ele lembra daqueles que ingressaram no MPAL na mesma fase, como os servidores Júnior, Dilma e Matias. Carlinhos ingressou por uma oportunidade concedida na época e, fez trabalho de serviços gerais, mas logo ficou como assessor de transporte do Procurador de Justiça Edgar Valente de Lima, que era Corregedor-Geral na época, a quem ele considerava como um pai. Também contou com o apoio do Procurador de Justiça Carlito Lobo, que já o conhecia pelo vínculo dele com o Procurador Francisco Sarmiento. Quando Dr. Edgar se aposentou, Carlinhos passou a trabalhar diretamente com Dr. Walber e já são anos trabalhando juntos.

Carlos recorda que o MPAL era tão pequeno que funcionava em uma sala no prédio anexo ao Tribunal de Justiça de Alagoas. Naquela época, havia apenas quatro carros: uma Brasília para os serviços gerais e atividades administrativas, dois Opalas e uma Caravan para atender aos membros. Conta ainda que, com o crescimento, houve a mudança para uma casa no Farol. Depois, vieram para o prédio onde funciona a sede hoje. Segundo ele, naquela época o prédio parecia grande demais para o número de integrantes, por isso, só ocupavam apenas dois ou três dos cinco andares. Ele contou que os próprios servidores, ainda em pequeno número, se reuniram em um fim de semana para fazer a mudança do Farol para a atual sede.

Com entusiasmo, ele destaca que o MPAL cresceu tanto que possui prédios espalhados, e que a sede já se tornou pequena diante do número de integrantes e, por isso, há outros prédios sendo utilizados. Com olhar de orgulho e um sorriso no rosto, afirma que nunca imaginou ver o Ministério Público tão grande. “É um sonho ver o MPAL como ele é hoje.” Mais do que testemunha, Carlinhos foi parte ativa dessa história. Ingressou quando ainda não havia concurso público para sua função e, desde então, construiu uma trajetória baseada no compromisso, na responsabilidade e, sobretudo, no cuidado com as pessoas.

Passou por momentos delicados em sua vida pessoal e, mesmo assim, encontrou no MPAL uma família que permaneceu de portas abertas, ajudando-o a atravessar cada fase. Como ele mesmo disse: “Deus colocou as mãos sobre mim. Eu pensei, na época, que ia morrer, pensei que Deus ia me levar... não imaginei que ia chegar até aqui e que iam me permitir continuar no MPAL”. Ao lembrar desse período, a emoção aparece: “É difícil até falar. Tenho testemunhas aqui desse momento da minha vida”.

Ao longo das décadas, trabalhou com diferentes integrantes da instituição, criou laços, superou desafios pessoais e profissionais e cultivou algo que não se ensina: a capacidade de ser uma presença leve, amiga e verdadeira no dia a dia. Seu jeito brincalhão, acolhedor e respeitoso se tornou uma de suas maiores marcas e, sem sombra de dúvida, é também seu legado. Para ele, o Ministério Público nunca foi apenas um local de trabalho. “É a minha segunda família”, afirma.

E essa relação é recíproca. O carinho demonstrado por colegas ao longo dos anos, especialmente em momentos marcantes de sua vida, revela o quanto sua história impacta quem convive com ele.



Regatiano de coração, ele também brilha quando a bola começa a rolar. Entre os colegas do MPAL, há consenso: talento nunca lhe faltou. Muitos afirmam que Carlinhos poderia, inclusive, ter seguido carreira no futebol. Nos jogos da instituição, é figura constante e decisiva, daqueles que fazem a diferença. Questionado sobre toda essa habilidade, prefere a modéstia e trata os elogios com simplicidade. Fora das quatro linhas, a mesma dedicação se mantém: torcedor apaixonado do CRB, não perde uma partida e veste, com orgulho, o vermelho e branco, é conhecedor até da direção do time e tem histórias marcantes com o time que é uma de suas paixões.



Durante a entrevista, destacamos a homenagem realizada recentemente, quando Carlinhos completou 70 anos. Ao relembrar as palavras e os sentimentos de Marli Ferraz, Alysson Vieira, além de tantos servidores, membros, estagiários e familiares, comentamos que foi contagiante os sentimentos que eles manifestaram. Carlinhos, prontamente, diz: “Foi algo tão lindo, eu fiquei emocionado. Eu imaginava que pudesse haver alguma surpresa, mas algo simples, restrito ao gabinete, não algo tão grandioso, como aconteceu. Fico me perguntando se eu merecia tudo aquilo”. Ele enfatizou, ainda, que costuma assistir aos vídeos da homenagem e se emociona. Ele afirma que tem bons amigos e que alguns considera como “filhos do coração”. Entre eles, destaca-se o Alysson, que tem um perfil de gostar de “arengar (brincar)”, mas por quem Carlinhos nutre grande carinho e a quem sempre procura aconselhar, com base na experiência que adquiriu ao longo da vida. São perceptíveis os sentimentos que envolve a tantos de empatia, cordialidade e verdade.

Carlinhos demonstra ser bastante realizado com sua família e é possível ver o brilho no olhar, o amor e o orgulho que sente por todos. Casado com Diene, com que ele tem Carol e Djalma. Ele também tem Ana Maria, do primeiro relacionamento. Destaca, em especial, a alegria de ver a filha Carol seguir caminhos dentro do MPAL, reforçando um vínculo que atravessa gerações e reafirma o sentimento de pertencimento. Ele torce para que ela seja aprovada no concurso e ressalta o quanto ela é estudiosa.



Ao olhar para trás, reconhece o quanto aprendeu sobre trabalho, respeito, posicionamento e, principalmente, sobre como tratar as pessoas. Fala da importância de saber separar as situações, agir com equilíbrio diante dos desafios e cultivar boas relações no dia a dia. Destaca ainda que cada experiência, mesmo as mais difíceis, contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional, moldando a forma como enxerga o ambiente de trabalho e as pessoas ao seu redor. É justamente essa a lição que compartilha: “busquem ser um bom profissional, mas, antes de tudo, alguém que constrói relações saudáveis, tratando todos bem”.

Quando pensa na aposentadoria, se emociona e declara: “Não consigo imaginar estar longe do MPAL.” Ele afirma: “Busco ser amigo de todos, agir com responsabilidade, ser um bom profissional e tratar todos bem. Gosto de brincar com as pessoas.” Acredita que continuará visitando a instituição, pois não conseguirá ficar longe dos amigos, da família que considera. Fala ainda com gratidão de tudo o que viveu ao longo da trajetória, ressaltando que o MPAL faz parte da sua história e da sua identidade. Guarda com carinho as lembranças construídas ao longo dos anos e diz que leva consigo aprendizados e vínculos que o acompanharão por toda a vida.



Ao lembrar de colegas que se aposentaram ou já partiram, cita com carinho Cícero Guedes, que era motorista, estudou Direito, foi aprovado em concurso e se tornou Promotor de Justiça, hoje aposentado. Recorda também do motorista Luiz Carlos, do Procurador de Justiça Luciano Chagas e dos outros procuradores mencionados, além de tantas outras pessoas que fizeram parte dessa trajetória institucional. Essas lembranças, segundo ele, não são apenas registros do passado, mas capítulos vivos de uma história construída em conjunto, marcada por dedicação, esforço e companheirismo ao longo dos anos.

Histórias como a de Carlos Sarmiento mostram que o Ministério Público é feito de pessoas que dedicam suas vidas, constroem caminhos e deixam marcas ao longo do tempo. São trajetórias que se entrelaçam no cotidiano da instituição, revelando o valor das relações humanas e do compromisso com o serviço público. Cada história contribui para a formação de uma memória coletiva, que ajuda a compreender a essência e a continuidade do trabalho realizado.



FEVEREIRO ROXO E LARANJA:

informação que cuida, empatia que transforma

Febrero se colore de roxo e laranja para ampliar o diálogo sobre doenças que afetam milhares de pessoas e famílias. Embora tenham surgido de forma independente, as campanhas se encontram neste mês com um propósito comum: promover conhecimento, incentivar a prevenção e reforçar a importância do cuidado contínuo com a saúde.



Mais do que datas no calendário, o Fevereiro Roxo e Laranja convida a um olhar mais atento e humano. Ele nos chama a enxergar além dos diagnósticos, reconhecendo pessoas, trajetórias interrompidas, rotinas redefinidas e a necessidade urgente de empatia. Nem toda dor é visível e nem por isso é menor.

O Fevereiro Roxo destaca condições crônicas como Alzheimer, Lúpus e Fibromialgia, doenças que desafiam pacientes e familiares diariamente. Muitas vezes silenciosas, elas exigem adaptação, paciência e acolhimento. O desafio vai além do tratamento médico: a falta de informação e o preconceito ainda são barreiras que intensificam o sofrimento de quem convive com essas condições.

Já o Fevereiro Laranja volta o olhar para a leucemia, uma doença que pode surgir de forma abrupta e transformar a vida em pouco tempo. Falar sobre leucemia é falar sobre a importância do diagnóstico precoce, do acesso ao tratamento e, sobretudo, da solidariedade. A doação de medula óssea representa esperança real e, em muitos casos, a chance de um futuro.

Juntas, as duas campanhas reforçam que conscientizar é um compromisso coletivo. É criar espaços de escuta, respeito e apoio. É compreender que cada pessoa enfrenta desafios que não escolheu, mas que não precisam ser enfrentados sozinhos.

Cuidar da saúde é um gesto de amor por si e pelo outro. Informar-se, prevenir-se e agir de forma solidária são atitudes que fazem diferença. Além do cuidado individual, fevereiro também nos convida a olhar para o próximo: no caso da leucemia, ações concretas como a doação de sangue e o cadastro como doador de medula óssea podem salvar vidas. Pequenos gestos que carregam grandes significados: solidariedade, esperança e cuidado com a vida.

TODO DIA É DIA DA MULHER SER VALORIZADA E RESPEITADA

Mais do que o dia 08 de março

Falar sobre a valorização da mulher é falar sobre justiça, dignidade e humanidade. É reconhecer que não existe sociedade verdadeiramente desenvolvida enquanto a violência doméstica e familiar ainda atravessa lares, silenciosa ou escancarada, atingindo mulheres que deveriam ser protegidas, respeitadas e amadas. É preciso reafirmar, com absoluta clareza: Todo dia é dia de respeito. Todo dia é dia de cuidado. Todo dia é dia de garantir que nenhuma mulher seja submetida à violência, à intimidação ou ao medo dentro do próprio lar ou em qualquer espaço da sua vida.

Sabemos que em março e em agosto, de forma mais enfática, são realizadas campanhas alusivas, respectivamente, ao Dia Internacional da Mulher e ao Agosto Lilás; no entanto, tais marcos não podem significar a limitação da atuação institucional ou social. As ações precisam ser contínuas, permanentes e estruturantes, porque a violência não escolhe data para acontecer e a proteção também não pode ter calendário. A violência doméstica não é um problema privado. É uma violação de direitos humanos. E enfrentá-la exige ação permanente, estruturada e comprometida do Estado, das instituições e de toda a sociedade.



Nesse cenário, o Ministério Público do Estado de Alagoas (Ministério Público do Estado de Alagoas) tem atuado de forma firme e contínua nessa missão. Por meio de sua atuação institucional, tanto na esfera judicial quanto extrajudicial, tem desenvolvido campanhas, projetos e articulações que buscam não apenas responsabilizar agressores, mas sobretudo prevenir a violência e fortalecer uma rede de proteção às mulheres. Destaca-se, nesse esforço, o Projeto “MP de Mãos Unidas contra o Femicídio”, que busca enfrentar de forma estruturada e regionalizada essa forma extrema de violência.





A iniciativa visa integrar esforços nos municípios alagoanos, estimulando a criação e o fortalecimento de Secretarias da Mulher e Conselhos Municipais de Direitos da Mulher, como pilares essenciais de políticas públicas efetivas, bem como a implementação de grupos reflexivos para homens autores de violência, conforme diretrizes e recomendações do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), reconhecendo que o enfrentamento da violência também passa pela responsabilização, reeducação e prevenção da reincidência.

Essas ações não são apenas iniciativas institucionais. São compromissos com vidas. Com histórias. Com mulheres que têm o direito de viver sem medo, de serem respeitadas em sua integridade física, emocional e social. Valorizar a mulher é mais do que um discurso. É prática diária. É política pública efetiva. É rede de proteção funcionando. É denúncia acolhida. É agressor responsabilizado. É vítima amparada. É sociedade consciente de que violência não pode ser naturalizada. Isso não pode ser utopia! Que possamos, coletivamente, construir um presente e um futuro em que nenhuma mulher precise pedir para ser respeitada porque o respeito será, enfim, a regra, e não a exceção.



MAIS QUE UM MÊS AZUL:

A proteção de direitos dos autistas é contínua



O Abril Azul é um período de reflexão sobre respeito, cidadania e garantia de direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reafirmando o compromisso coletivo com a promoção da dignidade da pessoa humana e com a efetivação de direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal de 1988 e pela legislação infraconstitucional brasileira. Mais do que uma campanha de conscientização, trata-se de um chamado à responsabilidade social e institucional para a construção de uma sociedade verdadeiramente acessível, inclusiva e apta a acolher as diferentes formas de desenvolvimento humano.

No ordenamento jurídico brasileiro, as pessoas autistas são reconhecidas como pessoas com deficiência para todos os efeitos legais, nos termos da Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esse marco normativo assegura um conjunto de direitos fundamentais, incluindo o acesso à saúde, à educação inclusiva, à assistência social, ao trabalho, à mobilidade e à proteção contra qualquer forma de discriminação. O desafio coletivo ultrapassa a dimensão da conscientização e exige a efetiva implementação de políticas públicas, a eliminação de barreiras comportamentais, comunicacionais, sociais e institucionais, bem como o estrito cumprimento das normas que asseguram acessibilidade e igualdade de oportunidades.

O Abril Azul também representa um chamado à escuta qualificada e ao fortalecimento de mecanismos de proteção e garantia de direitos. A escuta de pessoas autistas, de suas famílias e dos profissionais que integram a rede de apoio é essencial para o aprimoramento de políticas públicas e para a atuação articulada das instituições do sistema de justiça. Nesse cenário, o Ministério Público desempenha papel fundamental na defesa dos direitos das pessoas com TEA, atuando na fiscalização da implementação de políticas públicas, na promoção da inclusão e na responsabilização diante de práticas discriminatórias, bem como na defesa do cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e na tutela de pessoas em situação de vulnerabilidade.

No âmbito institucional, o Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL) desenvolve atuação relevante na proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tanto na esfera judicial quanto na extrajudicial. Entre as iniciativas, destacam-se a realização de audiências públicas voltadas à escuta de famílias e usuários acerca do acesso a serviços de saúde, com a participação de representantes de instituições públicas e privadas do setor, especialmente no que se refere a terapias e atendimentos especializados. Soma-se a isso a atuação do órgão em casos de violação de direitos e de negativas de cobertura assistencial, buscando assegurar a efetivação do direito à saúde e a inclusão social das pessoas com TEA.

A instituição também promoveu campanhas de conscientização, com foco na promoção da inclusão e no enfrentamento de estigmas e preconceitos sociais. Uma das campanhas institucionais recentes, desenvolvida pela Diretoria de Comunicação (Dicom) do Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL), reforça a compreensão do autismo como uma condição do neurodesenvolvimento que demanda respeito, acessibilidade e garantia plena de direitos. Por meio de cards e vídeos, o tema foi abordado de forma educativa e informativa, buscando ampliar o conhecimento da sociedade sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estimular práticas inclusivas no cotidiano.

O Abril Azul reafirma que o respeito aos direitos das pessoas autistas não constitui uma opção, mas uma obrigação jurídica, ética e institucional, devendo ser observado por todos de forma contínua e permanente, ao longo de todo o ano. Trata-se de um compromisso que envolve o poder público, as instituições privadas e a coletividade na promoção de políticas inclusivas, na eliminação de barreiras e na garantia de acesso equitativo a serviços essenciais, especialmente nas áreas de saúde, educação e assistência social. Uma tarefa que deve ser constante, orientada pela dignidade da pessoa humana e pela efetivação dos direitos fundamentais das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

ENTRETENIMENTO

Caça palavras

Leia, reflita e encontre as palavras negritadas.

O **Fevereiro Roxo** chama atenção para o **lúpus**, a **fibromialgia** e o **Alzheimer**, destacando a necessidade do **diagnóstico** precoce, do acompanhamento médico e do **acolhimento** às **pessoas** que convivem com essas condições. Já o Fevereiro **Laranja** é dedicado à conscientização sobre a **leucemia**, reforçando a importância do **diagnóstico** rápido e do **tratamento adequado**.

A	C	O	L	H	I	M	E	N	T	O	R	X	M	T	O
L	R	A	Z	S	A	O	E	O	Q	A	D	E	A	C	O
E	A	L	E	A	A	D	E	Q	U	A	D	O	I		M
U	C	E	Ú	D	I	A	Z	S	O	X	N	T	O		A
C	P	P	S	P	I	D	A	A	A	O	S	S	F	T	L
E	P	R	A	E	U	C	Q	M	I	O	L	E	E	E	N
M	S	Ó	O	E	S	S	O	Z	N	F	E	O	R	N	Q
I	E	T	S	A	T	A	A	G	O	A	A	M	A	Ç	S
A	E	T	S	Ã	S	B	A	L	D	O	D	A	S	Ã	M
F	E	V	E	R	E	I	R	O	R	O	X	O	Q	O	O
S	E	T	P	H	D	F	V	C	I	E	Q	R	D	E	C
É	A	A	Ã	S	I	H	L	A	R	A	N	J	A	C	A

Encontrou?

Anagrama

Desembaralhe as letras

PUSLU: _____

ATPEIMA: _____

ACEUILEM: _____



Dicas:

1. Campanha que alerta sobre Alzheimer, Lúpus e Fibromialgia.
2. Cuidado contínuo com o corpo e a mente.
3. Atitude essencial para compreender dores invisíveis.
4. Campanha de janeiro que promove o cuidado com a saúde mental.
5. Doença crônica abordada no Fevereiro Roxo, marcada por dores generalizadas.
6. Condição neurológica que afeta a memória e a cognição.
7. Profissional que cuida da saúde emocional e mental.
8. Ação que pode salvar vidas no combate à leucemia.

Charadas Reflexivas

Não aparece em exames, mas pesa no dia a dia. Precisa de cuidado, escuta e empatia.

O que é? _____

Não é conselho de amigo, nem julgamento ou receita. É um espaço seguro onde toda dor é aceita. Quem senta na cadeira ou deita no divã, desata os nós de ontem para curar o amanhã.

O que é? _____

Emoções e Sentimentos

● Emoções de alerta:

Ansiedade - 2 pontos

Medo - 2 pontos

Cansaço extremo - 2 pontos

Tristeza - 4 pontos

Desânimo - 3 pontos

Irritabilidade - 3 pontos

Culpa - 3 pontos

Solidão - 2 pontos

Angústia - 3 pontos

Falta de motivação - 2 pontos

Sensação de vazio - 2 pontos

Como interpretar os resultados:

● De 1 a 3 pontos

Cuide de si mesmo! Cultive hábitos saudáveis, busque momentos de descanso.

● De 4 a 6 pontos

Atenção aos sinais. Emoções difíceis podem estar mais presentes. Vale desacelerar, observar sua rotina e conversar com alguém de confiança.

● 7 pontos ou mais

Sua saúde emocional merece cuidado especial e urgente. Procurar apoio profissional pode ajudar a compreender sentimentos, aliviar sobrecargas e fortalecer sua qualidade de vida.

Quais emoções de proteção estão presentes em você?! Circule-as!

Esperança

Alívio

Gratidão

Confiança

Tranquilidade

Segurança

Alegria

Pertencimento

Cultive bons sentimentos! Viva bons momentos! Cuide-se!

MP INDICA

Indicações de Filmes, séries e livros que tratem de temas sociais relevantes na atualidade.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL: ANÁLISE DA LEI MARIA DA PENHA

Stela Cavalcanti

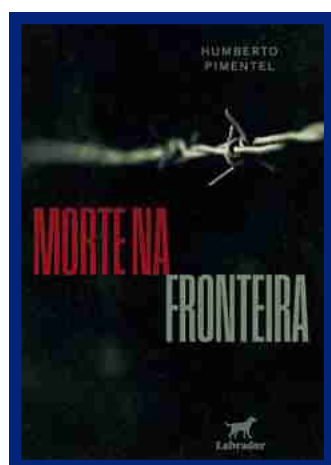
A obra “Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil: análise da Lei Maria da Penha”, da Promotora de Justiça Stela Cavalcanti, apresenta uma análise da legislação instituída em 7 de agosto de 2006. Ao longo do livro, a autora explora os principais mecanismos previstos na lei, destacando as garantias asseguradas às mulheres e os instrumentos de proteção diante da violência doméstica e familiar. Também enfatiza o papel da norma na prevenção e repressão dessas práticas, ao mesmo tempo em que analisa os obstáculos à sua efetiva aplicação. Nesse contexto, defende a adoção de políticas públicas integradas como condição essencial para assegurar a concretização dos direitos das vítimas. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante para o entendimento e o fortalecimento da proteção integral das mulheres no país.



A PREVENÇÃO E A REPRESSÃO DOS CRIMES DE CORRUPÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS NO BRASIL

Karla Padilha Rebelo Marques

A obra “A prevenção e a repressão dos crimes de corrupção de agentes públicos no Brasil”, da Promotora de Justiça Karla Padilha Rebelo Marques, apresenta uma análise crítica do ordenamento jurídico brasileiro no enfrentamento da corrupção, com ênfase nos ilícitos praticados por agentes públicos. O livro é estruturado em três partes: o Posto, o Disposto e o Proposto, nas quais são examinados aspectos de direito penal material e processual, acompanhados de uma avaliação crítica das opções legislativas e das sanções aplicáveis a cada tipo de crime. A pesquisa também estabelece um paralelo entre os sistemas jurídicos do Brasil e de Portugal, destacando convergências e divergências. Além disso, discute a efetividade das respostas penais e extrapenais, bem como os limites e possibilidades do modelo atual, incentivando uma reflexão sobre o grau de eficácia das medidas já existentes no combate à corrupção.



MORTE NA FRONTEIRA

Humberto Pimentel

O romance Morte na Fronteira, do Procurador de Justiça Humberto Pimentel, apresenta uma narrativa investigativa que vai além do mistério criminal, explorando dilemas éticos e jurídicos. A história acompanha Armando, um ex-perito criminal que se tornou advogado, e sua afilhada Noemi, cuja perspectiva mais idealista contrasta com o olhar experiente e desconfiado dele. Ao longo da trama, a investigação se desenrola com reviravoltas que evidenciam a complexidade das relações entre crime e justiça. A obra aborda temas como corrupção, moralidade e a subjetividade da verdade, mostrando como diferentes interpretações podem coexistir dentro do sistema jurídico. Também propõe reflexões sobre falhas institucionais e questões filosóficas, como livre-arbítrio e destino, destacando as ambiguidades presentes nas chamadas “zonas cinzentas” entre o legal e o ético.

VEROS
LIMPOS





ALÉM DO DIREITO

Kim Jae Hong

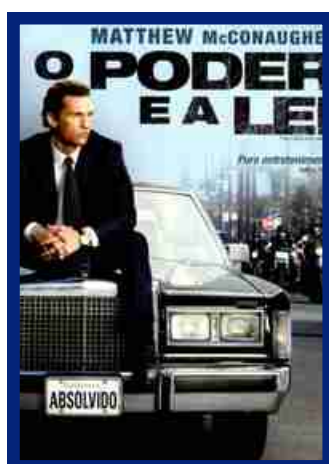
É um drama jurídico sul-coreano lançado pela Netflix em 2025. A trama acompanha Kang Hyo-min (Jung Chae-yeon), uma jovem advogada idealista que inicia sua carreira no prestigiado escritório Yullim, onde passa a trabalhar sob a supervisão do exigente Yoon Seok-hun (Lee Jin-uk). Ao longo de 12 episódios, a série explora dilemas éticos, disputas judiciais complexas e os impactos pessoais da busca pela justiça. Na história, Yoon Seok-hun se destaca como um advogado brilhante e estrategista, conhecido por assumir casos arriscados e conquistar o respeito dos colegas, apesar de sua postura fria e reservada. Já Kang Hyo-min, ainda no início da carreira, demonstra insegurança em situações sociais, mas compensa isso com determinação, senso de justiça e confiança em suas habilidades profissionais.



MATLOCK - UMA ADVOGADA IMPROVÁVEL

Kat Coiro

É uma série dramática lançada em 2024 e disponível no Globoplay. Estrelada por Kathy Bates, a produção acompanha Madeline "Matty" Matlock, uma advogada de 70 anos que decide retornar ao mercado de trabalho em um renomado escritório de advocacia. Subestimada por muitos devido à idade e ao jeito discreto, ela transforma essa percepção em uma poderosa vantagem para solucionar casos e conduzir uma investigação pessoal. A trama combina disputas jurídicas complexas com o drama particular de Matty, que se infiltra no escritório em busca de respostas sobre a morte da filha e possíveis ligações com a crise dos opioides. Ao longo da série, temas como etarismo, corrupção e justiça ganham destaque em uma narrativa marcada por reviravoltas e estratégias pouco convencionais. Inspirada no clássico televisivo dos anos 1980, a nova versão de "Matlock" conquistou reconhecimento pela condução envolvente da história e pela atuação marcante de Kathy Bates, que dá profundidade e carisma à protagonista.



O PODER E A LEI

Brad Furman

Acompanha um advogado criminalista que conduz seus casos diretamente de seu icônico carro Lincoln, transformando o carro em uma espécie de escritório móvel. A série destaca não apenas o estilo sofisticado do protagonista, mas também os desafios e a importância da atuação na área criminal. Ao longo da trama, a advocacia criminal é retratada como uma atividade essencial para a garantia dos direitos fundamentais, exigindo preparo técnico, estratégia e comprometimento profissional. Em meio a investigações e julgamentos complexos, trabalha para assegurar uma defesa a seus clientes que enfrentam situações capazes de impactar profundamente sua liberdade e reputação.

Indique um filme ou livro!

Você tem alguma sugestão de filme, série ou livro que inspire, provoque reflexões ou contribua para o nosso crescimento pessoal e profissional? Participe da construção da próxima edição do informativo MP pra Você enviando sua indicação!

Sua participação é essencial nessa jornada de aprendizado, troca de experiências e valorização do nosso trabalho. Envie sua sugestão e ajude a inspirar colegas em toda a instituição!





7ª Edição - Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 2026

